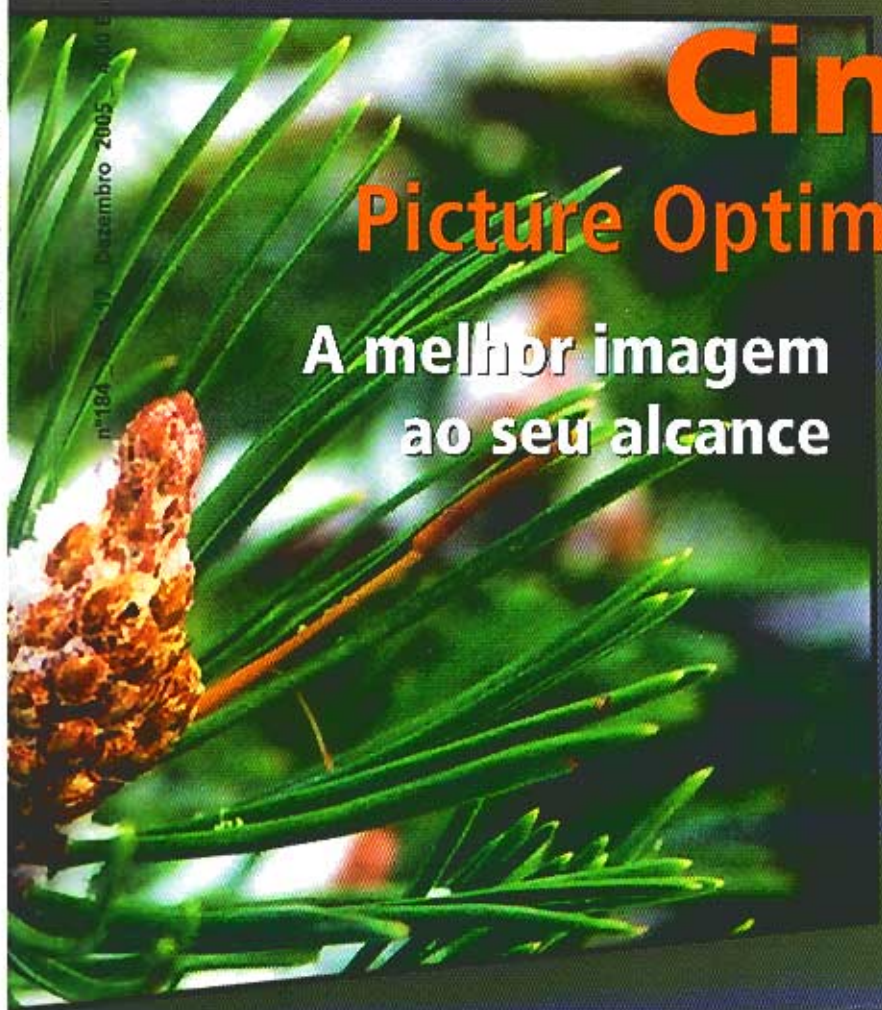


0.0184
5 607853 027434

AUDIO CINEMA EM CASA

www.audio.online.pt REVISTA DE AUDIO, CINEMA EM CASA E NOVAS TECNOLOGIAS

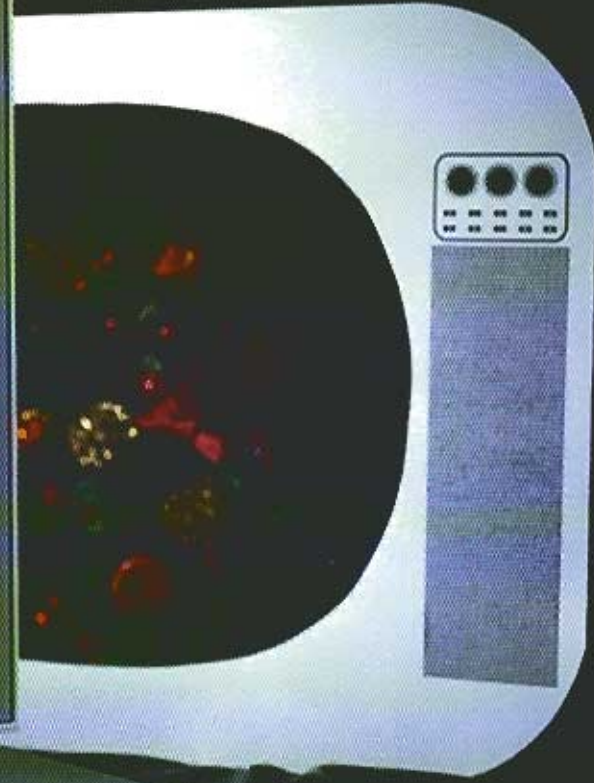
n.º 184 Ano 17 Dezembro 2005



Cinemateq

Picture Optimizer Pluss II SDI

A melhor imagem
ao seu alcance



AUDIO SHOW 
Reportagem completa



NOVIDADES

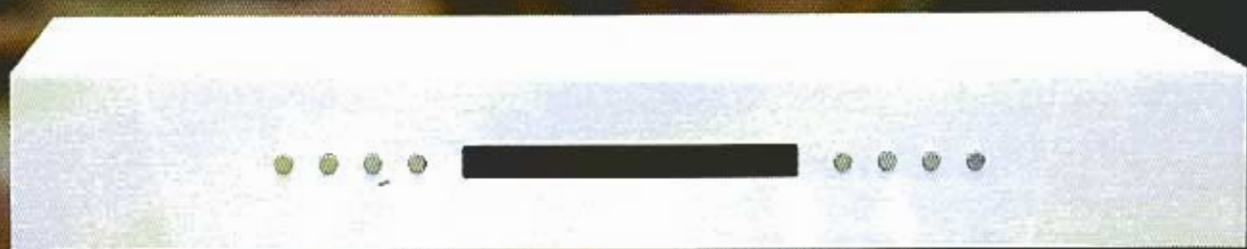
- Audio Research Reference 210
- Hitachi
- Panasonic
- Sony
- ...

TESTES

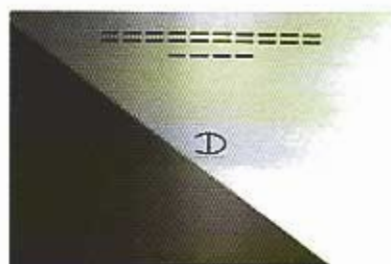
- Densen B-150
- Plinius SA-Reference
- Dali Ikon 6
- Von Schweikert Audio VR2
- ...

CINEMA EM CASA

- Runco CL-410
- Denon AVR-1906
- Panasonic DMR-E510
- Samsung DVD-HD950
- ...



Densen B-150



A realidade virtual em dois canais

Ouvi pela primeira vez um Densen no final da década de 90 em casa de um amigo. Na altura era o B-100, um amplificador integrado de cor preta com uns enormes botões dourados no painel frontal. Desde então confesso que não mais contactei com os produtos desta marca, até há uns dias atrás, quando me foi proposta a audição deste B-150 de que hoje falaremos.

O B-150 é o novo integrado da Densen e a aposta deste fabricante num mercado onde há lutas fortíssimas pelos lugares cimeiros.

Para tomar conta destes lugares no pódio a Densen não se poupou a esforços e criou aquilo que poderá ser considerado um dos mais avançados amplificadores integrados no mercado, ou que pelo menos recorre a toda a tecnologia possível para assim o poder definir.

Um dos aspectos principais do B-150 é a utilização de um circuito DMCD (Densen Mass Current Distribution), patenteado pela Densen, e que permite que a corrente se encontre sempre presente nos terminais de saída, dando assim origem a uma

impedância de saída extremamente baixa para um amplificador que não utiliza o princípio de *feedback*.

A construção do B-150 é extremamente cuidada e usa técnicas de montagem à face, em que os componentes são montados com uma precisão de 0,02 mm. As soldaduras em prata são efectuadas numa atmosfera artificial de nitrogénio, evitando assim a oxidação. O circuito é em Teflon com dupla face, para otimizar a transferência de sinal sem interferências.

O transformador de 750 VA foi projectado com uma nova técnica de enrolamento extremamente rígida, que permite reduzir as vibrações do mesmo e, conseqüentemente, minimiza o ruído mecânico da caixa. Segue-se a filtragem com uma capacidade de 130.000 µF e quatro rectificadores separados. As técnicas especiais de enrolamento permitem a diminuição da modulação do transformador, que ocorre durante o débito de grandes correntes, uma vez que normalmente a voltagem decresce com o aumento de consumo da corrente, o que provoca uma compressão na dinâmica do sinal.

Outra vantagem do B-150 é a modularidade que lhe permite complementar a sua prestação. Para tal, a Densen propõe a possibilidade de montar no B-150 módulos de *upgrade* que permitirão utilizá-lo como um amplificador de cinco ou sete canais, ou ainda unidades de *phono*.

No primeiro caso, o dos módulos de SA (Surround Audio), estes podem ser adicionados ao B-150 que, apesar de ser proposto como um produto de dois canais, permite a acoplagem destes módulos SA, obtendo-se assim entradas analógicas 5.1 / 7.1 e saídas de pré 5.1 / 7.1, o que lhe permitirá ligar um processador *surround*, um leitor de DVD ou SACD. No caso dos módulos de *phono*, poderá optar por um MM ou MC, e ainda por uma fonte de alimentação complementar.

Descrição e sistema

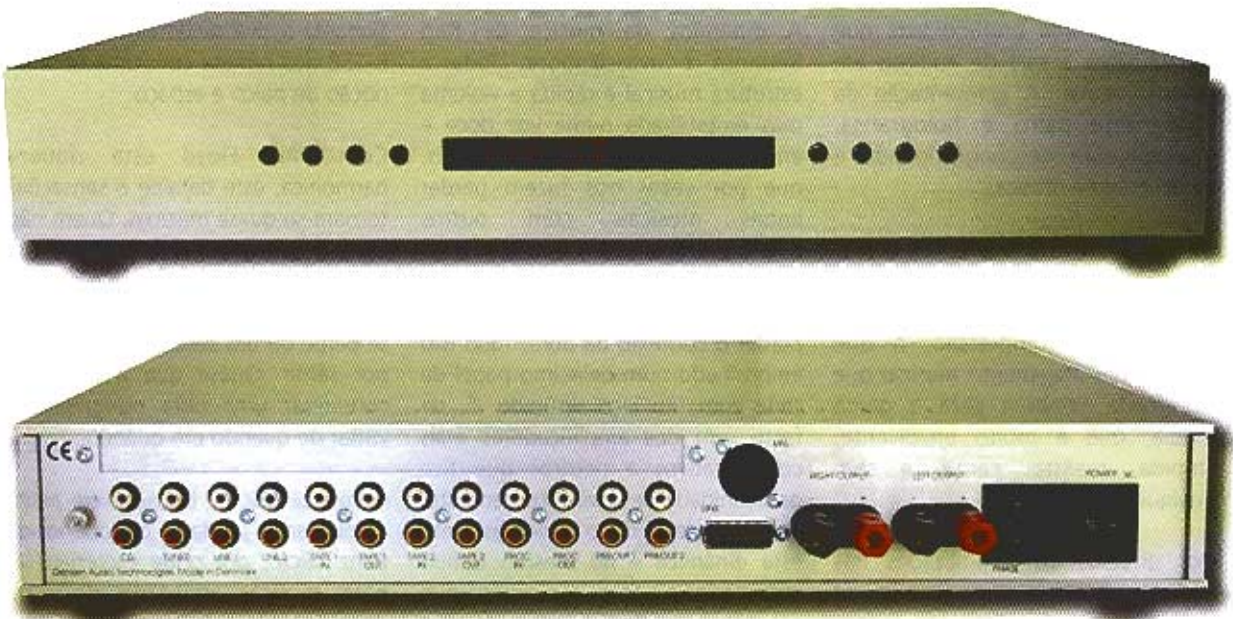
O B-150 substituiu o Jeff Rowland no meu sistema habitual. Nota máxima para os *designers* da Densen, que conseguiram projectar um amplificador que visualmente «enche o olho», não tanto pela dimensão, painéis coloridos e funcionalidades, mas pela discricção, classe, requinte e qualidade de construção ímpar. Toda a caixa é construída em alumínio



escovado de 0,5 mm, sendo as arestas abruptas e sem serem boleadas. No painel frontal apresenta um *display* de dimensões muito comedidas, que vai dando as informações necessárias à utilização. Neste painel frontal encontrará apenas meia dúzia de botões que permitem operar o B-150. Discreto, requintado e muito bem construído.

Audições

O B-150 tem um som enérgico, dinâmico, com uma projecção espacial quase violenta e com enorme controlo das colunas. Tem garra. Mais do que potência ele tem garra e controla toda a obra musical, e acredite que não irá passar despercebido na vizinhança. Pelo menos não passou na minha, uma vez que por mais que uma vez os meus vizinhos do piso de baixo me vieram visitar no final da noite, não para discutirem o estado da nação ou o meu gosto musical, mas antes para





me pedirem para baixar o som. Felizmente habito no último piso e o apartamento ao lado está desabitado, pelo que apenas incomodo um casal de velhotes que vive no apartamento de baixo e que tem tido muita paciência ao longo destes anos.

O Densen tem um grave tonal, visceral, extenso, corpulento e muitíssimo controlado, que permite estruturar um palco amplo, com uma altura e largura extremamente correctas e uma profundidade que lhe ampliará a sala de audição em muitos metros. A apresentação da obra neste palco é holográfica, musicalmente descongestionada e muito fluida e musical.

O agudo é, tal como o grave, extremamente extenso, com uma fluidez cintilante e sem qualquer sinal de grão ou compressão, o que permite um arejamento musical que se arrasta também para a gama média, que é muito envolvente, límpida, realista, carnal e sem qualquer empolamento.

Dos diversos discos utilizados nas audições há dois que gostaria de salientar, Kari Bremnes com

... a Densen não se poupou a esforços e criou aquilo que poderá ser considerado um dos mais avançados amplificadores integrados no mercado

Norwegian Mood e Pink Floyd com *The Final Cut*.

A dinâmica da música de Kari Bremnes é avassaladora. Toda a estrutura musical é rápida e violenta mas embrulhada numa voz doce e envolvente. As variações temporais, que por vezes nos fazem perder linhas musicais com outros amplificadores, com o Densen são-nos apresentadas com violência, ritmo, velocidade e dinâmica, sem perder o contexto da obra. Tudo isto embrulhado num bellissimo papel de seda com um laço dourado. É, de facto, um dos amplificadores mais comunicativos e neutros que tive oportunidade de ouvir recentemente. Ao longo deste disco podemos sentir esta dinâmica e ao mesmo tempo ouvir todos os coros masculinos que acompanham Kari e, mais do que

ouvi-los, é perfeitamente perceptível o espaço onde estes perduram num patamar atrás de Kari. Impressionante o nível de detalhe a que este B-150 nos remete com uma enorme noção de palco e espaço.

Com Pink Floyd esta riqueza harmónica, este detalhe e sensações tornam-se quase místicos. Quem não sabe o que é ouvir este disco num sistema de som equilibrado não faz a menor ideia de quanto da mensagem se perde ou das sensações que ficam por sentir. Quase que a podemos considerar uma obra obrigatória a visitar de quando em quando.

Com este disco o Densen veio assim amplificar a unidade de *phono* da Benz Micro, por onde escorriam as notas musicais arrancadas do velho disco de vinilo pela Benz Micro Glider

acoplada a um gira-discos Basis, uma vez que o B-150 testado não trazia o módulo de pré-amplificação de *phono*.

O Densen parece ter sido criado para interpretar este tipo de obras. Os momentos de calma onde perduram imensos sons paralelos, como ventos, vozes de rádio, carros, relógios, respirações ofegantes, tornam-se assustadores e enigmáticos. As vozes fantasmagóricas e risos cavernosos são uma tortura musical típica de Roger Waters, e o Densen consegue vestir bem a camisola, transmitindo-nos essas sensações de uma forma impar. De igual forma quando Roger acelera e passa do teatro musical para o mote musical, o Densen sente-se como peixe na água, uma vez que ele adora transientes rápidos, dinâmicos e sem qualquer preparação. Notável a prestação do Densen com este disco. Notável pela musicalidade, envolvimento, mistério e tensão musical para onde nos consegue transportar. Sentimos o vento na cara, sentimos os gritos e o sofrimento de quem os dá, percebemos a alegria das risadas, e tudo isto num disco sem imagem. Sim continuamos a falar de música de dois canais num sistema convencional. É esta a magia da música quando tocada por aparelhos como o Densen. Obriga-nos a sentir e imaginar coisas que a imagem nos oferece sem custos, sem cores e sem magia. O som sem imagem deixa-nos sonhar e o Densen é brilhante nisto. Sem sobra de dúvidas um dos melhores amplificadores integrados que ouvi nos últimos tempos.

Conclusões

Esteticamente requintado, com uma construção exemplar, de dimensões comedidas, o Densen B-150 faz-me lembrar aqueles músicos franzinos e discretos que quando vêm à luz do palco se transfiguram e transformam em verdadeiros animais com um ímpeto avassalador. O Densen é assim, discreto, com classe, minimalista mas com uma força e musicalidade que nos agarra pelos colarinhos e nos abana. Depois de umas horas de audições ficamos a pensar que, de facto, é possível ouvir música com muita qualidade sem ter que empenhar a casa, o carro, a moto e os miúdos. Depois de algumas horas de audições concluímos que custaria seguramente o dobro se viesse dos USA, o que o colocaria ao preço de um Krell, por exemplo. Será melhor ou pior? Bom para isso terá que ouvir os dois. A minha opinião é reservada. Boas audições.

Preço: 4.590 €

Representante: Exaudío

Tel.: 21 464 91 10